

## **CAP-COLUNI, trajetória (re)vista: PONTO DE VISTA**

*Regina Simplício Carvalho, Eunice Bitencourt Bohnenberger,  
José Lélis Teixeira, Laurindo da Silva e Maria da Conceição  
Santana Lelis*

Colégio de Aplicação – COLUNI / UFV  
Universidade Federal de Viçosa (UFV)  
Campus Universitário – Viçosa – MG  
CEP – 36570 -000  
[resicar@ufv.br](mailto:resicar@ufv.br)

O Colégio Universitário, COLUNI, foi criado em 1965 com o objetivo de preparar jovens para ingressarem na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Naquela época oferecia apenas a 3ª série integrada do Ensino Médio (EM). No decorrer dos anos, com o empenho de diretores, professores e de toda a comunidade universitária passou a oferecer todo o ensino médio. Sua sede própria foi construída depois de funcionar, durante alguns anos, ora em galpões na UFV, ora em escolas particulares ou públicas na cidade de Viçosa. Hoje, a sua excelente localização no *Campus* universitário possibilita que seus alunos utilizem a infra-estrutura da UFV, como a Biblioteca Central, a Praça de Esportes, o Restaurante Universitário e a Divisão de Saúde. Esse ambiente universitário contribui para a formação e o crescimento dos alunos. Como resultado de um profícuo trabalho, o COLUNI tornou-se referência de ensino em Minas Gerais e tem contribuído significativamente com a formação de jovens de todo o Brasil.

Transformado em escola de aplicação, hoje se denomina Colégio de Aplicação (CAp)-COLUNI, mantendo, entretanto, a sigla COLUNI que, impregnada de história, carrega experiências e múltiplos significados. Com essa transformação cresceu o número de seus compromissos e aumentou o grau de sua

responsabilidade. O CAp-COLUNI participa efetivamente da formação de professores, recebendo estagiários das diversas licenciaturas e dos cursos de pedagogia e secretariado da UFV. Novas metodologias de ensino são desenvolvidas e aprimoradas com o compromisso de garantir um ensino de qualidade aos alunos do nível médio e também de enriquecer a formação dos acadêmicos das licenciaturas. À excelência do ensino soma-se a formação do cidadão: o CAp-COLUNI trabalha com projetos que incluem componentes éticos, afetivos, físicos e espirituais [1]. E, conforme propõe Paulo Freire, [2]:

Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe, ou pior, fora da ética é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando.

À formação moral a que se refere o educador Paulo Freire, deve-se inserir uma ética sócioambiental [3] capaz de desenvolver nos alunos uma consciência em relação à natureza, tão importante, sobretudo hoje, com a crescente demanda por um desenvolvimento sustentável. Por isso a matriz curricular das três séries do CAp-COLUNI além de estar adequada ao perfil dos alunos, que pretendem dar continuidade aos estudos, atende igualmente aos pré-requisitos de formação moral dos jovens. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) [4], norteiam os programas de disciplinas, favorecendo o alcance desses dois objetivos: formar e informar os jovens educandos.

Graças a uma condição privilegiada, em termos de dedicação do corpo docente e de adequado espaço físico, com salas de aulas amplas, salas de projeção, laboratórios de química, física, biologia, informática e humanidades, a comunidade escolar pode permanecer na escola em horário integral. Infelizmente, essas condições não retratam a realidade da maioria das escolas públicas nacionais que, muitas vezes, por razões compreensíveis e justificáveis não conseguem se adequar às atuais exigências educacionais.

No CAp-COLUNI as práticas pedagógicas vêm, graças à infraestrutura da escola, progressivamente constituindo-se como práticas interdisciplinares e contextualizadas, num esforço conjunto para atender às necessidades dos educandos, a quem é oferecido atendimento individualizado com o objetivo de sanar as dificuldades oriundas do processo ensino-aprendizagem. Outro destaque é a oportunidade que os alunos têm de participarem ativamente do processo educacional e de atividades extracurriculares internas e externas à escola, tais como: Modelo Intercolegial da Organização das Nações Unidas (Mini-Onu), Olimpíadas de Física e Matemática, excursões acadêmicas, culturais, ecológicas e outras.

A equipe de professores, habilitados e qualificados, constitui-se de especialistas, mestres e doutores, trabalhando em regime de dedicação exclusiva, o que possibilita o desenvolvimento de projetos que otimizam o desempenho profissional e enriquecem a formação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

O ingresso dos alunos no CAp-COLUNI é feito por intermédio de um exame de seleção para a 1ª série do EM que ocorre no mês de dezembro; havendo vagas nas outras séries, no início do ano letivo é realizado um concurso para o preenchimento dessas vagas, denominadas vagas remanescentes. Ambos exames são muito concorridos, o de seleção para a 1ª série apresentou nos anos de 2002, 2003 e 2004 as seguintes relações de candidatos por vaga 10,5; 11,4 e 12,6 respectivamente e, no último ano, a nota mínima obtida foi 69,50 % [5].

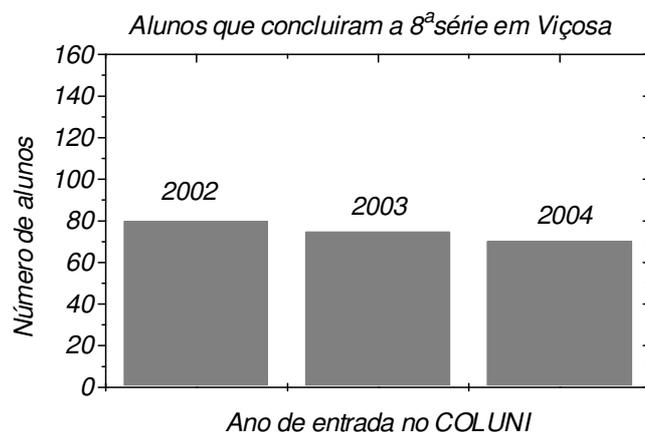
Há na escola um total de 480 estudantes que formam doze turmas de 40 alunos, sendo quatro turmas para cada série do EM, ou seja, 160 alunos por série.

Nos dados de matrícula [6] consta que cerca de 98 % dos alunos completaram o Ensino Fundamental (EF) em cidades mineiras, aos quais somam-se os outros 2 % de alunos de estados vizinhos, como Rio de Janeiro, Bahia, Espírito Santo e Goiás. O quadro a seguir traz os municípios onde os alunos concluíram o EF, estando em negrito os municípios da mesorregião da Zona da Mata [7]:

Municípios onde os alunos completaram o EF

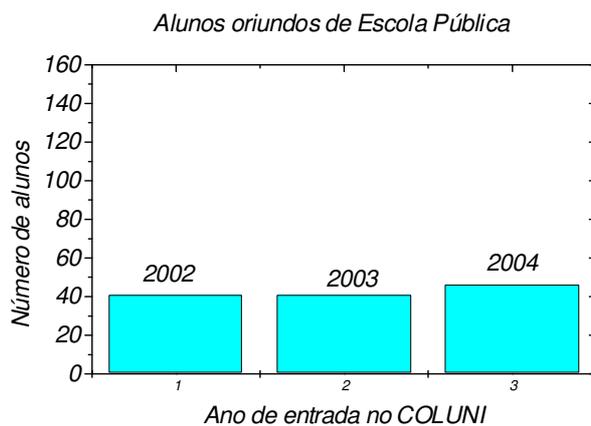
**Além Paraíba, Abre Campo, Alto Caparaó, Araxá, Astolfo Dutra, Alegre**  
*Belo Horizonte, Barra Longa, Bom Jesus de Itaboana (RJ), Barbacena, Bom Jesus do Galho, Brás Pires*  
*Cruzília, Cataguases, Caratinga, Conselheiro Lafaiete, Coração de Jesus, Canaã, Coimbra, Carlos Chagas, Coronel Fabriciano, Carangola*  
*Dionísio*  
**Ervália**  
*Guiricema, Governador Valadares*  
*Ipatinga, Ipanema, Inhapim, Itanhomi, Itapetinga (BA)*  
**Jequerí, João Monlevade**  
*Lavras*  
**Manhuaçu, Matipó, Mirai, Mariana, Muriaé, Mara Rosa (GO)**  
*Nova Lima, Nepomuceno*  
*Ouro Preto, Oliveira, Oratórios*  
**Ponte Nova, Paula Cândido, Porto Firme, Patos de Minas, Piranga, Piedade de Ponte Nova**  
**Raul Soares, Rio Pomba**  
*Senhora de Oliveira, São Miguel do Anta, Senador Firmino, Santo Antônio do Gramma, Sete Lagoas, São Pedro dos Ferros, São Domingos de Deus, Serra (ES), Salvador (BA)*  
*Timóteo, Teófilo Otoni, Teixeiras, Tarumirim, Tiros, Tombos, Turmalina, Tocantins, Teixeira de Freitas (BA)*  
**Ubá**  
**Visconde do Rio Branco, Vargem Alegre, Viçosa**

Cerca de 50% dos alunos completaram o EF na cidade de Viçosa – MG. A figura 1 apresenta o número de alunos egressos das escolas de Viçosa. Esses alunos não são necessariamente nativos, pois vários se mudam para a cidade na 8ª série do EF em busca de um EM que lhes preparem para o ingresso na UFV.



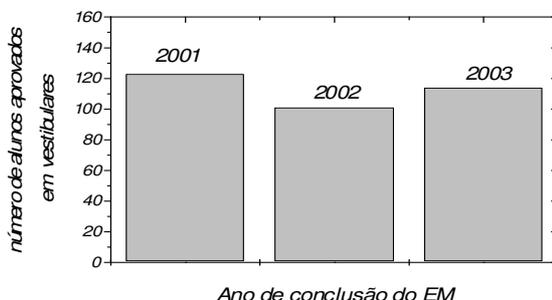
**Figura 1:** Gráfico com o número de alunos que completaram o EF em Viçosa-MG

Pouco mais que 25% dos alunos são provenientes de escolas públicas, sendo observado na figura 2 um leve acréscimo no último ano:



**Figura 2:** Gráfico com o número de alunos oriundos de escolas públicas.

Ao concluírem a 3ª série no CAP-COLUNI os alunos apresentam um alto índice de aprovação nos vestibulares de bem conceituadas universidades, como a própria UFV, a UFMG, a UFJF, a Unicamp, a USP, etc., como mostra a figura 3 a seguir:



**Figura 3:** Gráfico com o número de alunos aprovados em vestibulares realizados logo após concluírem o EM.

\* O ano correspondente aos vestibulares é o ano seguinte da conclusão do curso, portanto vestibulares de 2002, 2003 e 2004.

Os alunos se destacam em vestibulares de cursos muito concorridos, como medicina, odontologia, direito, etc.; e outro dado importante: apresentam desempenho acima do satisfatório durante a graduação.

Os resultados obtidos atestam a qualidade do sistema de ensino do CAP-COLUNI e incentiva a continuidade do trabalho, que forma jovens, capacitando-os a se tornarem, no decorrer da vida, cidadãos de referência, cultivando e perpetuando valores intelectuais, éticos e morais.

Transcorridos 39 anos de experiência em ensino, pesquisa e extensão, o CAP-COLUNI lança a Revista **PONTO DE VISTA**, compromissada com a qualidade do ensino no Brasil.

Este número, o primeiro, publica textos de autoria de professores do COLUNI, bem como de alunos das licenciaturas que ou estagiaram, ou desenvolveram pesquisas, ou ainda atuaram como bolsistas ou monitores com a orientação dos professores. São textos de temáticas variadas, resultantes de práticas pedagógicas no cotidiano da escola, que devem

contribuir para a criação de uma postura crítica e propiciar reflexões necessárias a todo profissional da educação.

A educação, instrumento capaz de auxiliar o homem na construção de um mundo mais justo, é um ato coletivo, social e interativo, e assim se fortalece no diálogo, na troca de idéias e na discussão. Desta forma, a **PONTO DE VISTA** surge como um espaço para a expressão daqueles, que não só vêm a educação como um instrumento para o desenvolvimento do país, mas também a concebem como um processo contínuo de estudos, descobertas e criações que devem ser compartilhadas.

Promover a interlocução e a reflexão nas diversas áreas do saber é um compromisso do CAp-COLUNI e a **PONTO DE VISTA**, cujas normas para publicação encontram-se no endereço: [www.ufv.br/coluni](http://www.ufv.br/coluni), firma esse compromisso e convida educadores de diferentes áreas e níveis de ensino a enviarem, para publicação, artigos, resenhas, relatos de experiências entre outros gêneros textuais.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1 - MORAES, M. C. **O Paradigma Educacional Emergente**. 7ª ed. Campinas: Papyrus, 1997. (Coleção Práxis). 239 p.

2 - FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 21ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). 165 p.

3 - DAL BÓ, A. Uma nova ética para a educação. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 16, n.1, p.73-81, jan/jun 2003

4 - BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Introdução. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999

5 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Disponível em: [www.ufv.br/coluni](http://www.ufv.br/coluni). Acesso em 03/11/2004

6 - Fichário de matrículas, 2004. Registro Escolar, COLUNI, UFV.

7 - BRASIL CHANNEL. Informações sobre municípios brasileiros. Disponível em: [www.brasilchannel.com.br](http://www.brasilchannel.com.br). Acesso em 03/11/04

